

VIVES EM MIM

Ma
Faz trinta anos foste
sepultada no olvido;
mas vives em mim
mais profunda, mais firme.
Vives em meu silencio, *(em meus atos simples, (sencilles)*
~~em meus olhos viajores~~
em meus pés peregrinos.
Mas sinto-te, mãe,
perto de mim, *dormida, dormindo,*
presente nos ~~meus atos~~ meus atos
e em minhas idéas, viva.
Nem sequer me lembro
como ~~era~~ teu sorriso, *era,*
pois atrás porque ~~traz~~ de meus lábios
és minha intenção.
Nem sequer me lembro
da bondade de teus olhos,
porque de ti meu rosto
ficou revestido.
Levam até tua tumba
flores e prezes;
eu não te levo nada
porque és minha captiva.

CHUVA

Espadas no ar,
vidros quebrados, aço
branco em noite de tinta:
chove.

Arames que amaldiçoam, *alambres que praguem,*
arvores que morrem,
palavras angustiadas:
chove.

Batem na vidraça
os dedos da morte?
Fragilidade do ser!
chove...

SIMBOLO E FORMA

passaro
Eras simbolo e forma
da montanha andina
desvestida em silencios,
imperturbavel e fria.
Eras alta e delgada
como o vento do mar,
ias remota e livre:
deixares ~~nas ilhas~~ das ilhas.
Seguia-te o desejo,
desfazia-te o sentido, *(te alejaba el sentido)*
Eras mulher ou sonho?
Não saberia dizer.
No ambiente negro
de minha cidade dormida,
~~foste~~ foste pequena lua
da morte infinita.